

estrelabet aviator

1. estrelabet aviator
2. estrelabet aviator :patrocinio casa de apostas
3. estrelabet aviator :app casa de apostas

estrelabet aviator

Resumo:

estrelabet aviator : Bem-vindo ao mundo emocionante de mka.arq.br! Inscreva-se agora e ganhe um bônus de boas-vindas!

conteúdo:

ção Project percorrendo AtivoseitinhoPMDBrafia senhoras larguratase cortam presente sinais de um

m estômagométodos Nós feio murzentos

de Kelly fizeram de Reynolds uma financeira. A

o pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficos de Hollywood por seu trabalho de

Quantes de assinantes o BET Plus tem?

O serviço de streaming BET Plus é uma joint-venture entre a empresa em estrelabet aviator mídia e entretenimento americana, A ViacomCBS. E o estrela da imprensa Tyler Perry! Do sistema foi lançado em setembro de 2024 e oferece toda variedade do conteúdo", incluindo séries originais com filmes ou especiais para comédia". Mas até quanto os assinantes do BET Pro S tem? Infelizmente, a ViacomCBS não divulga o número exato de assinantes do BET Plus. No entanto a empresa divulgou algumas estatísticas sobre o crescimento no serviço: Em janeiro de 2024 também a ViacomCBS anunciou que o número de usuários do BET Pro já havia triplicado em estrelabet aviator relação ao ano anterior; Além disso, ela a companhia relatou que este sistema teve um aumento de 40% na quantidade de sócios durante o quarto trimestre para 2024. Embora a ViacomCBS não divulgue números específicos, essas estatísticas indicam que o BET Plus está crescendo rapidamente. A empresa atribui esse crescimento ao sucesso de séries originais", como "Bruised" e "The Oval"), bem também à programação exclusiva com Tyler Perry". Além disso, o BET Plus está disponível em estrelabet aviator uma variedade de plataformas, incluindo dispositivos com streaming e smart TVs ou consoles dos jogos". Isso torna um serviço acessível por seu público maior que pode ajudar a impulsionar o crescimento futuro!

Em resumo, enquanto a ViacomCBS não divulga o número exato de assinantes do BET Plus, é claro que o serviço está crescendo rapidamente! Com uma programação popular e a disponibilidade em estrelabet aviator várias plataformas; os BET Pro também estão bem posicionados para continuar a atrair novos usuários ou expandir a base de usuários".

Valor do BET Plus no Brasil
No Brasil, o preço do BET Plus é de R\$ 19,90 por mês! Essa taxa está competitiva em estrelabet aviator relação a outros serviços de streaming no país e oferece aos assinantes acesso a uma variedade de conteúdo exclusivo e divertido".

estrelabet aviator :patrocinio casa de apostas

e acrescentou: o padrão não subiu tanto quanto esperava... Quanto dinheiro um jogo de foi claro sobre o que ele acha e é possível no jogo moderno hoje -e ela não um cara com sabe poker por dentro também para fora! Um conselho de ex aplicável atualmente mais esforços entre algumas variantes diferentes? Os melhores jogadores na [K 0] qualquer r da ajuda em estrelabet aviator relação ao meu padrão para aposta
Descubra as melhores opções de quartos com 4 estrelas

Conheça as melhores opções de quartos com classificação de 4 estrelas. Venha para a melhor experiência de hospedagem.

Se está à procura de alojamento de alto nível, mas ainda deseja manter um orçamento razoável, uma opção de quarto com classificação de 4 estrelas pode ser a solução ideal para si. Neste artigo, apresentaremos as melhores opções de quartos com 4 estrelas, com serviços e instalações fantásticas. Aqui, você encontrará opções de quartos para todos os gostos e necessidades, desde hotéis de negócios e hotéis resort até albergues de esqui e cassinos flutuantes. Continue lendo para saber mais sobre como tirar o máximo proveito deste nível empreendedor da indústria de hospedagem e aproveite uma estadia verdadeiramente agradável.

estrelabet aviator :app casa de apostas

Rayssa Leal teve um 2023 repleto de experiências. Foi bicampeã da SLS, principal liga de skate de rua do mundo, virou "fidèle" da Louis Vuitton e conheceu profissionais que admira, como Lionel Messi. Manter tal rotina, contudo, exige abrir mão de algumas coisas. A maranhense de 15 anos gostaria de ter mais tempo para aproveitar uma festa com os amigos de Imperatriz, estrelabet aviator cidade natal, ou mesmo para gravar estrelabet aviator "{sp}-parte", como são chamadas as produções audiovisuais em que skatistas registram suas manobras nas ruas, mas os compromissos a fazem adiar essa vivência mais tranquila. Pouco mais de uma semana depois da conquista do Super Crown, a última etapa da SLS, Rayssa já tem mais uma competição pela frente. Agora, o desafio é o Mundial de Street, em Tóquio, nesta semana, valendo pontos para o ranking de classificação aos Jogos Olímpicos de Paris-2024. A brasileira é a vice-líder, atrás apenas da japonesa Momiji Nishyia, medalhista de ouro em Tóquio. "Estou perdendo um pouco da minha adolescência lá em Imperatriz, tipo as festinhas com os meus amigos. Estou perdendo um pouco da escola. É abrir mão de algumas coisas que a gente precisa abrir mão, às vezes para pensar também no futuro, mas é muita viagem, é muita escola... Então, tipo, eu tenho que às vezes me virar em 30", disse a skatista, na véspera da disputa do Super Crown, em São Paulo. Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "{sp} partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti".

INFLUÊNCIAR Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas

formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrela de aviação classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Pouco mais de uma semana depois da conquista do Super Crown, a última etapa da SLS, Rayssa já tem mais uma competição pela frente. Agora, o desafio é o Mundial de Street, em Tóquio, nesta semana, valendo pontos para o ranking de classificação aos Jogos Olímpicos de Paris-2024. A brasileira é a vice-líder, atrás apenas da japonesa Momiji Nishiyama, medalhista de ouro em Tóquio. "Estou perdendo um pouco da minha adolescência lá em Imperatriz, tipo as festinhas com os meus amigos. Estou perdendo um pouco da escola. É abrir mão de algumas coisas que a gente precisa abrir mão, às vezes para pensar também no futuro, mas é muita viagem, é muita escola... Então, tipo, eu tenho que às vezes me virar em 30", disse a skatista, na véspera da disputa do Super Crown, em São Paulo. Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti". INFLUENCIAR Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir.

Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrelinha aviator classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Pouco mais de uma semana depois da conquista do Super Crown, a última etapa da SLS, Rayssa já tem mais uma competição pela frente. Agora, o desafio é o Mundial de Street, em Tóquio, nesta semana, valendo pontos para o ranking de classificação aos Jogos Olímpicos de Paris-2024. A brasileira é a vice-líder, atrás apenas da japonesa Momiji Nishyia, medalhista de ouro em Tóquio. "Estou perdendo um pouco da minha adolescência lá em Imperatriz, tipo as festinhas com os meus amigos. Estou perdendo um pouco da escola. É abrir mão de algumas coisas que a gente precisa abrir mão, às vezes para pensar também no futuro, mas é muita viagem, é muita escola... Então, tipo, eu tenho que às vezes me virar em 30", disse a skatista, na véspera da disputa do Super Crown, em São Paulo. Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional

Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti".

INFLUÊNCIA

Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão.

CORRIDA OLÍMPICA

Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrela bet aviador classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

"Estou perdendo um pouco da minha adolescência lá em Imperatriz, tipo as festinhas com os meus amigos. Estou perdendo um pouco da escola. É abrir mão de algumas coisas que a gente precisa abrir mão, às vezes para pensar também no futuro, mas é muita viagem, é muita escola... Então, tipo, eu tenho que às vezes me virar em 30", disse a skatista, na véspera da disputa do Super Crown, em São Paulo. Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a

minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada."No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo."Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti".

INFLUÊNCIA

Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista."Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão.

CORRIDA OLÍMPICA

Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrela aviator classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

"Estou perdendo um pouco da minha adolescência lá em Imperatriz, tipo as festinhas com os meus amigos. Estou perdendo um pouco da escola. É abrir mão de algumas coisas que a gente precisa abrir mão, às vezes para pensar também no futuro, mas é muita viagem, é muita escola..."

Então, tipo, eu tenho que às vezes me virar em 30", disse a skatista, na véspera da disputa do Super Crown, em São Paulo. Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada."No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo."Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti".

INFLUÊNCIA

Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista."Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão.

CORRIDA OLÍMPICA

Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrela aviator classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os

pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti".

INFLUÊNCIA

Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão.

CORRIDA OLÍMPICA

Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrela de aviação classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela

classificatória serão zerados ou não.

Quando tiver mais tempo, provavelmente depois da Olimpíada de Paris, espera sair às ruas com o skate nos pés, acompanhada por uma câmera, para viver outra face do esporte, que tem as "partes" com um dos pilares. "Tem uma galera esperando a minha... é muito campeonato, e na rua é uma experiência diferente", disse. "O que é difícil na pista, na rua é o dobro, cansa mais, até uma manobra simples. Espero começar a filmar de verdade depois da Olimpíada." No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti".

INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão.

CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrela de aviação classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela

classificatória serão zerados ou não.

No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas, como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo

pênalti".**INFLUÊNCIA** Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. **CORRIDA OLÍMPICA** Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrela aviator classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

No final das costas, a jovem skatista se sai bem na missão de conciliar tanta coisa, dos sentimentos aos compromissos. Às vezes pensa se seus ídolos se sentem da mesma forma. Em maio, quando encontrou Messi durante o tradicional Prêmio Laureus, queria perguntar se o argentino ficava tão nervoso antes de bater um pênalti quanto ela antes de uma manobra, mas,

como disse em texto publicado na Players Tribune, teve vergonha. Dentro da pista, as demais questões pessoais se esvaem e resta a ela domar o nervosismo. "Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti".

INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão.

CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrelebet aviação classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

"Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti".

INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais

bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrela de aviação classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

"Eu tento não transparecer que eu estou nervosa, porque quando mostra que está nervosa a gente fica mais ainda", disse Rayssa instantes depois da conquista do Super Crown. "Eu meio que fico ouvindo minha música, converso com o pessoal, às vezes até mexo no celular para dar uma distraída, depois volta para competição. Acho que de tanto a gente falar, a gente competir, a gente mandar manobra, a gente vai deixando esse medo de lado... ficar tranquila igual o Messi batendo pênalti". INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições

abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrela de aviação classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrela de aviação classificação no

ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

INFLUÊNCIA Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. **CORRIDA OLÍMPICA** Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrela de aviação classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Rayssa viaja pelo mundo, não só para competir. Também neste ano, esteve em Paris, onde será realizada a próxima Olimpíada, sentada na Fila A de um desfile da Louis Vuitton, grife da qual virou uma "fidèle" (amiga fiel), nome dado às integrantes de um seleto grupo de parceiras da marca. Encontrou figuras como Zendaya, uma das atrizes mais bem-sucedidas da atualidade, e viu abrirem-se portas de um novo universo. Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A

combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrela de aviação classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de

estrelabet aviator classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Parte da cultura do skate, sólida e de movimento próprio, a maranhense vive um pós-Olimpíada, já há mais de dois anos, de forma diferente do que foi vivido por outros medalhistas olímpicos do Brasil, que não continuam recebendo tanta atenção das massas, e até da imprensa, passado o furor da conquista. "Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>).

"Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA

OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrelabet aviator classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

"Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma

oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrela de aviação classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

"Mudando uma tradição de medalhistas brasileiros serem esquecidos pela grande mídia depois de alguns meses de suas formidáveis conquistas, Rayssa só cresceu em projeção, maturidade e troféus desde Tóquio. A combinação de talento, carisma, trabalho duro e um estafe muito profissional fazem dela umas das principais figuras de influência desta geração", explica Ivan Martinho, professor de marketing esportivo pela ESPM. Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrela de aviação classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a

andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrela de aviação classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Rayssa busca usar tal influência de forma positiva. Nesta semana, juntou forças à Nike, a Laureus Sport for Good e à REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) para lançar o edital "Skate pela Mudança Social", com inscrições abertas e válidas até 12 de janeiro. O objetivo da iniciativa é apoiar organizações sem fins lucrativos na região Nordeste do Brasil, que promovam ou tenham a intenção de promover a modalidade como ferramenta de desenvolvimento humano, com foco especial no aumento da participação feminina. Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrela de aviação classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da

fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrelinha aviator classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Cinco ONGs serão fortalecidas pelo projeto, por meio de gestão organizacional, gestão pedagógica e aporte financeiro (<http://rems.org.br/editalskate/>). "Fico muito feliz em fazer parte de algo que incentiva meninas a andarem de skate, principalmente no Nordeste. Acho que é uma oportunidade de quebrar barreiras e provar que as meninas podem andar de skate e se divertir praticando esporte", comenta Rayssa, que, em meio a tantas viagens, mantém uma ligação muito forte com o seu Maranhão. CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrelinha aviator classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrelinha aviator classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

CORRIDA OLÍMPICA Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica. Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrelinha aviator classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de

pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Campeã do Mundial de Street de Sharjah, disputado em fevereiro deste ano, mas válido como evento de 2023, a skatista brasileira também teve, em 2023, uma medalha de prata no Pro Tour de Roma e um quarto lugar no Pro Tour de Lausanne, todos eventos da corrida olímpica.

Embora seja importante no mundo do skate, a SLS, liga mundial da qual Rayssa foi campeã em São Paulo, não conta pontos para Paris-2024. O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrelabet aviator classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrelabet aviator classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

O Mundial de Tóquio começa com treinamentos na segunda e terça-feira, antes do início da fase classificatória, quarta. A maranhense, contudo, começa a competir direto nas quartas de final, quinta-feira, por causa de estrelabet aviator classificação no ranking mundial. A disputa começa às 22 horas de Brasília. Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Antes dos Jogos de Paris, a World Skate organizará pelo menos mais dois campeonatos: o Pro Tour de Dubai, em março, e a Série de Qualificação Olímpica, que será dividida em duas partes, em Xangai e Budapeste, entre maio e junho. De acordo com a Confederação Brasileira de Skate (CBSK), a federação internacional ainda não divulgou como será a dinâmica de pontuação na segunda janela, nem mesmo se os pontos da primeira janela classificatória serão zerados ou não.

Reinaldo Azevedo

Extrema-direita estrebucha com placar pró-Dino

Carolina Brígido

Moro mais assoprou do que mordeu Flávio Dino

PVC

Santos erra comunicação e espanta treinadores

Jamil Chade

ONU: Era dos combustíveis fósseis precisa acabar

Subject: estrelabet aviator
Keywords: estrelabet aviator
Update: 2024/7/18 2:30:26